

# Roriz contesta as informações sobre contas

Os créditos na conta do governador Joaquim Roriz, no Banco Progresso, identificados pela CPI do Orçamento, estão vinculados a uma grande movimentação interbancária realizada em novembro de 1989. A afirmação é do próprio governador, ao explicar que naquele mês encerrou sua conta no Unibanco — cujos créditos chegaram a US\$ 1,69 milhão — e transferiu sua movimentação para o Banco Progresso. Até então, Roriz movimentava aquela conta apenas por exigência da Cooperativa de Produtores de Leite de Luziânia, da qual fazia parte.

Roriz disse que não entende como determinados setores políticos continuam tentando confundir o movimento bancário das suas atividades de empresário com o saldo das suas contas. Explicou que em nenhum momento teve saldos tão altos quanto alguns jornais têm publicado e mostrou que o movimento bancário é compatível com as atividades da sua fazenda, os aluguéis de imóveis e a venda de propriedades ao longo dos últimos cinco anos.

Ele esclareceu também a confusão entre saldos apresentados das contas bancárias do Unibanco e do Banco Progresso. Segundo afirmou, em 1989 desativou a sua conta no Unibanco e passou a operar com o Banco Progresso, mas em nenhum instante houve uma transferência de recursos de US\$ 1,4 milhão, como chegou a ser publicado ontem num jornal.

**Patrimônio** — Roriz acha que

EXTRATO DE CONTA CORRENTE		DATA	Nº DOCTO	HISTÓRICO	VALOR	D/C	SALDO
0452 113151-2							47.304,18
26/05	0043881	CHEQUE CAXIA			3.000,00	D	
	0008254	CH COMPENSADO			5.000,00	D	
	0043882	CH COMPENSADO			5.500,00	D	
	1008240	CH COMPENSADO			4.000,00	D	
	0000125	APL C/REMUNERAC			29.439,18	D	370,00
29/05	0000126	RES C/REMUNERAC			29.552,86	C	
	0615065	DEP CHEQUE PRACA			304.678,00	C	334.600,86
*****		*****					
	0043887	CH COMPENSADO			200,00	D	
	0043886	CH COMPENSADO			480,00	D	
	0008258	CH COMPENSADO			730,00	D	
	0008252	CH COMPENSADO			12.000,00	D	
	0008259	CH COMPENSADO			31.875,00	D	289.315,86

A conta do governador no Unibanco foi desativada em 1989

antes de qualquer formação de idéias sobre o seu patrimônio ou a sua movimentação bancária é preciso conhecer melhor o potencial da Fazenda Palma, de sua propriedade, com cerca de 4.500 hectares no Município de Luziânia, administrada por sua família desde que assumiu funções executivas como político, como também sua situação patrimonial.

O governador disse ter condições de esclarecer toda a movimentação das suas contas, pois, segundo explica, tem documentação bem organizada e também declara toda a sua variação patrimonial ao Imposto de Renda.

Os dois depósitos que foram citados pela imprensa como destaque — um no BMC e outro no Unibanco — foram esclarecidos pelo governador com documentos. O primeiro, de cerca de US\$ 150 mil em 1989, resultou da venda de 500 ca-

beças de gado ao frigorífico de Luziânia; e o segundo originou-se na venda de um terreno de 15 mil metros quadrados no Setor de Cargas, que lhe rendeu no ano de 89 cerca de US\$ 300 mil.

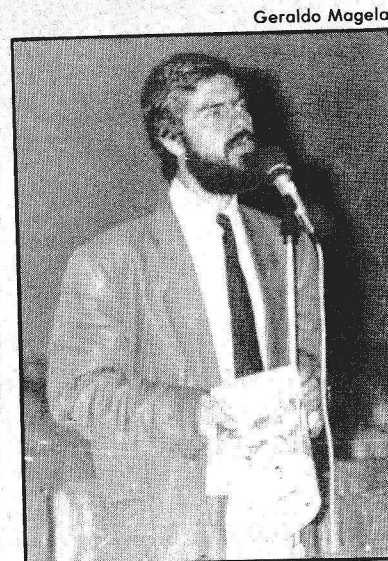
O governador reafirmou que nos últimos anos tem reduzido o seu patrimônio na área urbana, para investir preferencialmente, dentro do raciocínio defendido pela sua família, na Fazenda Engenho Palma, "o que tem sido uma estratégia bem-sucedida, pois a fazenda tem se destacado no Centro-Oeste pela sua produtividade", explicou.

Roriz garantiu que está mantendo uma postura tranqüila para não entrar em polêmica, pois vai esclarecer gradativamente as especulações que envolvem o seu nome, as quais ele interpreta como fruto de interesses políticos manipulados por um ou outro possível candidato a eleições em Brasília.

## Subcomissão analisa os depósitos

A Subcomissão dos Bancos da CPI do Orçamento identificou e está investigando novos depósitos nas contas do governador Joaquim Roriz, que somam uma movimentação bancária, entre 1989 e 1992, de US\$ 3,1 milhões. Só no mês de janeiro de 89, foi constatado um depósito de US\$ 490 mil em uma das duas contas de Roriz no Banco Progresso. Nesta conta, o governador movimentou, em três anos, US\$ 1,4 milhão. Os créditos levantados pela CPI são relativos a depósitos em cheques e ordens de pagamento.

O crédito milionário na conta do Banco Progresso se dá na mesma época em que o governador Roriz movimentou US\$ 1,69 milhão em outra conta, no Unibanco (primeiro semestre de 89). A Subcomissão vai analisar agora os cheques creditados em uma segunda conta do Banco Progresso, de número 220.372/3. O deputado Au-



Carvalho pede explicações

gusto Carvalho (PPS-DF) cobrou de Roriz a justificativa para os novos depósitos identificados e defendeu a imediata convocação do governador para depor na CPI. "Ele

vai ter que arranjar uma boiada grande para se explicar, desta vez", disse Augusto Carvalho.

A Subcomissão do Patrimônio não localizou, nas declarações de renda do governador Roriz, as transações comerciais com as quais ele justificou a movimentação de US\$ 1,69 milhão no Unibanco, em 89, e o depósito de US\$ 150 mil no BMC, em outubro de 90. Em resposta às informações veiculadas pela imprensa na quarta-feira, Joaquim Roriz atribuiu o depósito no BMC à venda de 500 cabeças de gado ao Frigorífico Luzicarne, em Luziânia. Roriz disse também ter vendido em 1989 um lote industrial de 15 mil metros quadrados em Brasília. O deputado Augusto Carvalho solicitou à CPI que confira junto à Receita Federal se há ratificação das declarações de Roriz naquele período.